



ISSN 2674-8169



Latindex



DOI



## ***Musicoterapia como abordagem integrativa no cuidado infantil: revisão sistemática da literatura.***

Isabela Ribeiro da Cruz <sup>1</sup>, Daniele Fernanda Felipe<sup>2</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n3p1214-1231>

Artigo recebido em 19 de Fevereiro e publicado em 19 de Março de 2026

### **REVISÃO SISTEMÁTICA**

#### **RESUMO**

**Introdução:** Este artigo apresenta uma análise crítica de 12 estudos científicos que investigaram os efeitos da musicoterapia e de outras práticas artísticas em crianças com diferentes perfis clínicos e sociais. A análise também evidencia o alinhamento dessas práticas com políticas públicas brasileiras, como o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Política Nacional de Promoção da Saúde, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS e a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA.

**Objetivo:** Analisar as evidências científicas disponíveis sobre a eficácia da prática integrativa da musicoterapia em crianças, considerando seus impactos no desenvolvimento e na promoção da saúde. **Metodologia:** Foram incluídos artigos originais publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês ou espanhol, disponíveis em texto completo nas bases LILACS, BDNF, PubMed, SciELO, ScienceDirect e Google Acadêmico. Utilizaram-se descritores controlados do DeCS/MeSH (Musicoterapia, Terapias Complementares, Saúde da Criança e Escola), combinados com operadores booleanos, além de filtros de idioma, período e tipo de documento. Composto essa revisão sistemática da literatura. **Conclusão:** Os resultados indicam que a musicoterapia favorece o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais, motoras e cognitivas, além de reduzir sintomas comportamentais e psicopatológicos. A música, quando aplicada de forma estruturada e contextualizada, mostra-se uma ferramenta terapêutica eficaz e promissora no cuidado integral à infância.

**Palavras-chave:** Musicoterapia; Terapias Complementares; Saúde da Criança; Escola.

## **Music Therapy as an Integrative Approach to Childhood Care: systematic literature review.**

### **ABSTRACT**

**Introduction:** This article presents a critical analysis of twelve scientific studies that examined the effects of music therapy and other artistic practices on children with diverse clinical and social profiles. The review also highlights the alignment of these practices with key Brazilian public policies, including the Statute of the Child and Adolescent, the National Health Promotion Policy, the National Policy on Integrative and Complementary Practices within the Unified Health System (SUS), and the National Policy for the Protection of the Rights of Persons with Autism Spectrum Disorder. **Objective:** To analyze the available scientific evidence regarding the effectiveness of music therapy as an integrative practice for children, considering its impact on development and health promotion. **Methodology:** The review included original articles published between 2020 and 2025 in Portuguese, English, or Spanish, available in full text in the LILACS, BDNF, PubMed, SciELO, ScienceDirect, and Google Scholar databases. Controlled descriptors from DeCS/MeSH (Music Therapy, Complementary Therapies, Child Health, and School) were used in combination with Boolean operators, along with filters for language, publication period, and document type. These criteria guided the construction of this systematic literature review. **Conclusion:** The findings indicate that music therapy supports the development of social, emotional, motor, and cognitive skills, while also reducing behavioral and psychopathological symptoms. When applied in a structured and contextually grounded manner, music emerges as an effective and promising therapeutic tool for comprehensive childhood care.

**Keywords:** Music Therapy; Complementary Therapies; Child health; Schools.

Instituição afiliada – UNICESUMAR, Maringá-PR.

Autor correspondente: Isabela Ribeiro da Cruz [isabela\\_cruzribeiro@hotmail.com](mailto:isabela_cruzribeiro@hotmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

A infância é uma fase decisiva para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social do ser humano. No Brasil, a proteção integral da criança e do adolescente é assegurada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei nº 8.069/1990, que estabelece como dever da família, da sociedade e do Estado garantir, com absoluta prioridade, o direito à saúde, à educação, à cultura, ao lazer e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).

Nesse contexto, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), instituída pelo Ministério da Saúde em 2006, reforça a importância de ações intersetoriais voltadas à melhoria das condições de vida e à redução das vulnerabilidades sociais. A PNPS propõe estratégias que envolvem a educação em saúde, o estímulo à atividade física, a valorização da saúde mental e o fortalecimento de vínculos sociais, reconhecendo que o cuidado integral vai além do tratamento de doenças (BRASIL, 2006a).

A crescente demanda por abordagens terapêuticas mais humanizadas e integrativas levou à criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), oficializada pela Portaria GM/MS nº 971/2006. Essa política incorporou práticas como a musicoterapia, arteterapia, meditação e yoga ao Sistema Único de Saúde (SUS), com foco na prevenção de agravos, promoção da saúde e cuidado continuado, especialmente na atenção básica (BRASIL, 2006b).

No campo da saúde mental infantil, destaca-se também a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), instituída pela Lei nº 12.764/2012. Essa legislação reconhece a pessoa com TEA como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais e estabelece diretrizes para o atendimento multiprofissional, o diagnóstico precoce e a inclusão social, além de incentivar a formação de profissionais especializados e a pesquisa científica na área (BRASIL, 2012).

Diante desse arcabouço legal e político, torna-se relevante investigar como intervenções baseadas em música e arte têm sido aplicadas em diferentes contextos infantis, desde o tratamento de crianças com TEA e deficiência intelectual até o cuidado de crianças em situação de vulnerabilidade social ou com dificuldades escolares. O objetivo da presente pesquisa foi analisar as evidências científicas disponíveis sobre a



eficácia da prática integrativa da musicoterapia em crianças, considerando seus impactos no desenvolvimento e na promoção da saúde.

## **METODOLOGIA**

### **Tipo de estudo**

Este estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com o objetivo de identificar e analisar evidências científicas sobre os efeitos da musicoterapia e de outras terapias complementares em crianças em idade escolar, no contexto da promoção da saúde mental e do desenvolvimento integral. A revisão foi conduzida com base em critérios sistemáticos de busca, seleção e análise de artigos publicados nos últimos cinco anos.

### **Estratégia de busca**

A busca foi realizada em cinco bases de dados eletrônicas: LILACS, BDEF – Enfermagem, PubMed, SciELO, ScienceDirect e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores controlados do DeCS/MeSH: *musicoterapia*, *terapias complementares*, *criança* e *escola*, combinados com operadores booleanos (AND/OR) conforme a especificidade de cada base. Os filtros aplicados incluíram: período de publicação entre 2020 e 2025, idioma português, inglês ou espanhol, acesso ao texto completo, e tipo de documento restrito a artigos originais (excluindo revisões, dissertações, teses e trabalhos acadêmicos).

### **Critérios de inclusão e exclusão**

Foram incluídos artigos que atendiam aos seguintes critérios: Estudos originais com amostras compostas por crianças em idade escolar (aproximadamente entre 5 e 12 anos); Intervenções baseadas em musicoterapia ou outras terapias complementares; Estudos que abordassem aspectos relacionados à saúde mental, desenvolvimento cognitivo, emocional ou social; Ensaio clínico controlado, estudo observacional, pesquisa qualitativa, estudo diagnóstico, estudo de avaliação ou guia de prática clínica.

Foram excluídos: Estudos com amostras compostas exclusivamente por adultos ou adolescentes; Trabalhos com pacientes oncológicos ou com condições clínicas não relacionadas ao escopo da pesquisa; Artigos de revisão, dissertações, teses e trabalhos acadêmicos; Estudos que não apresentavam relação direta com a integralidade do tema proposto.

### **Processo de seleção**

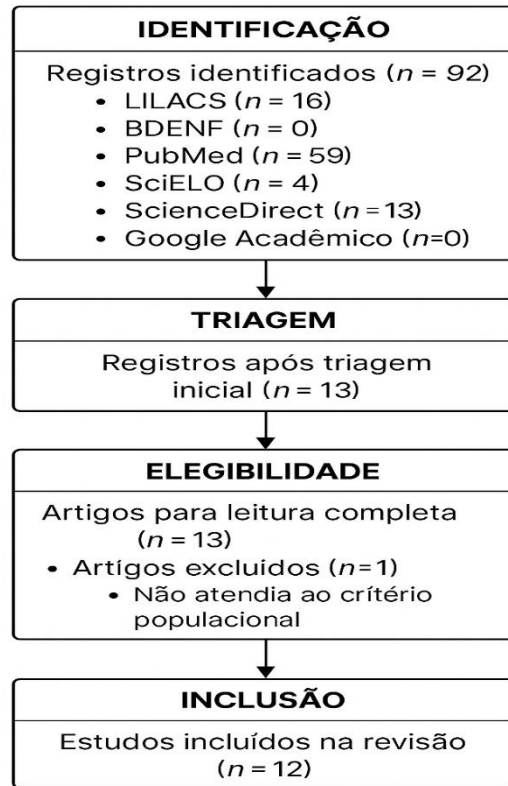
Na base LILACS, foram identificados 16 artigos, dos quais apenas um abordava o tema, porém com população adulta, sendo excluído. Na base BDEF, nenhum artigo foi selecionado. Na PubMed, foram encontrados 59 resultados após aplicação dos filtros; após leitura dos títulos e exclusão de estudos com pacientes oncológicos, restaram 12 artigos compatíveis com os critérios. Na SciELO, foram localizados 4 artigos, todos excluídos por não atenderem à faixa etária ou por tratarem de pacientes oncológicos. Na ScienceDirect, foram encontrados 13 artigos, dos quais apenas um foi inicialmente selecionado, mas posteriormente excluído após leitura completa por não atender ao critério populacional. Por fim, a busca no Google Acadêmico não resultou em artigos compatíveis com o tema, apesar da presença de revistas relevantes, resultando 12 artigos para a análise e contemplação neste estudo.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

### **Síntese dos dados**

A análise dos dados obtidos nesta revisão sistemática fundamentou-se na leitura crítica e comparativa de 12 estudos que investigaram, Intervenções baseadas em musicoterapia ou outras terapias complementares, conforme a (Figura 1).

### **Figura 1:**



**Figura 1:** Fluxograma de seleção dos artigos primários incluídos na amostra da revisão sistemática adaptado do modelo PRISMA (Page *et al.*,2021).

### Tabela de Análise dos Artigos Científicos

Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e analisados quanto ao tipo de estudo, objetivos, população envolvida, tipo de intervenção, resultados e conclusões. As informações extraídas foram organizadas em tabela, (tabela 1) e posteriormente discutidas de forma comparativa, considerando os impactos das intervenções sobre a saúde mental e o desenvolvimento infantil, bem como sua relação com as políticas públicas brasileiras.

**TABELA 1**

N	Autor(es)	Ano	Título	Tipo de Pesquisa	Objetivo	Resultado da prática utilizada
1	He Y, Wong A, Zhang Y, Lin J, Li H, Zhao B, Chen T, Huang S, Hu R, Liu G	2024	<i>Effects of Mozart-Orff parent-child music therapy among mothers and their preschool children with autism spectrum disorder</i>	Ensaio clínico randomizado com métodos mistos	Avaliar os efeitos da musicoterapia entre mães e filhos autismo, combinada com ABA (análise de comportamento	A combinação de ABA com musicoterapia reduziu sintomas de autismo nas crianças, diminuiu o estresse parental,

N	Autor(es)	Ano	Título	Tipo de Pesquisa	Objetivo	Resultado da prática utilizada
2	Yum YN, Poon K, Lau WK, Ho FC, Sin KF, Chung KM, Lee HY, Liang DC	2024	<i>Music therapy improves engagement and initiation for autistic children with mild intellectual disabilities</i>	Ensaio clínico randomizado	aplicada) Avaliar a eficácia da musicoterapia em crianças com autismo e deficiência intelectual leve, e investigar se respostas de qEEG podem prever resultados	melhorou a interação mãe-filho e o funcionamento familiar, além de aumentar a esperança das mães. A musicoterapia aumentou o engajamento e a iniciativa social das crianças, especialmente quando associada a fortes respostas de qEEG. Os estudos apoiam a inclusão da MT nos serviços padrão e sugerem mais estudos sobre qEEG como preditor.
3	Liu B, Di X, Apuke OD	2023	<i>Comparative analysis of the effect of interactive audio-visual based art therapy and music reducing suicidal ideation among school children who survived abduction</i>	Quase-experimento	Avaliar os efeitos da arteterapia e da musicoterapia interativas via TV na redução da ideação suicida em meninas que sobreviveram a sequestros na Nigéria	Ambas as terapias reduziram significativamente a ideação em comparação ao grupo controle, com a arteterapia mostrando resultados mais expressivos. Recomenda-se sua implementação em contextos semelhantes.
4	Ye P, Huang Z, Zhou H, Tang Q	2021	<i>Music-based intervention to reduce aggressive behavior in children and adolescents: A meta-analysis</i>	Meta-análise	Avaliar o efeito de intervenções musicais na redução de comportamentos agressivos em crianças e adolescentes, comparando musicoterapia e medicina musical	Intervenções musicais, especialmente a musicoterapia, foram eficazes na redução da agressividade e no aumento do autocontrole. A medicina musical não apresentou efeito significativo comparado ao grupo controle.

N	Autor(es)	Ano	Título	Tipo de Pesquisa	Objetivo	Resultado da prática utilizada
5	Jacobsen SL, Gattino G, Holck U, Bøtker JØ	2022	<i>Music, families and interaction (MUFASA): protocol article for an RCT study</i>	Estudo controlado prospectivo (protocolo RCT)	Investigar o efeito de atividades musicais compartilhadas na interação familiar, estresse parental e bem-estar infantil	Ainda sem resultados publicados; estudo em andamento. Experiência clínica prévia foi promissora. Espera-se que os achados contribuam para áreas como educação, saúde mental e trabalho social.
6	Anichebe O, Anibueze AU, Anum V, Ohaja EU, Ezeugwu CA, Obasi NT, Onogwu EO, Gever VC	2024	<i>Effectiveness of drama and music therapies as health communication interventions for reducing anxiety and posttraumatic disorders among children-victims of flood</i>	Ensaio clínico randomizado	Avaliar a eficácia das terapias de drama e música na redução de sintomas de PTSD e ansiedade em crianças vítimas de enchentes na Nigéria	Ambas as terapias reduziram significativamente e os sintomas de PTSD e ansiedade. Drama foi mais eficaz para PTSD; música para ansiedade. Intervenções mostraram-se benéficas, com efeito maior em meninos.
7	Yi C, Naixin L, Iyendo TO, Apuke OD	2024	<i>Cognitive behavior, art, and music therapies intervention for treating the depression of children: A randomized control trial</i>	Ensaio clínico randomizado	Comparar os efeitos de terapias cognitivo-comportamental, artística e musical na redução da depressão em crianças que sobreviveram a sequestros	Todas as terapias foram eficazes, mas a terapia cognitivo-comportamental foi a mais efetiva. Recomenda-se sua adoção para tratar depressão em crianças sobreviventes de sequestro.
8	Latif N, Di Francesco C, Custo-Blanch M, Hyde K, Sharda M, Nadig A	2021	<i>Joint engagement and movement: Active ingredients of a music-based intervention with school-age children with autism</i>	Estudo experimental com análise observacional	Investigar se o engajamento conjunto e o movimento são ingredientes ativos que explicam a eficácia das intervenções musicais em crianças com autismo	Crianças em intervenção musical apresentaram maior engajamento triádico e movimento corporal em comparação ao grupo controle. Esses fatores parecem ser

N	Autor(es)	Ano	Título	Tipo de Pesquisa	Objetivo	Resultado da prática utilizada
9	Yum YN, Lau WK, Poon K, Ho FC	2020	<i>Music therapy as social skill intervention for children with comorbid ASD and ID: study protocol for a randomized controlled trial</i>	Ensaio clínico randomizado (protocolo)	Investigar a eficácia da musicoterapia como intervenção para habilidades sociais em crianças com autismo e deficiência intelectual leve a limítrofe	componentes essenciais da eficácia da musicoterapia. Estudo em andamento. Espera-se que marcadores neurais (qEEG) possam prever a eficácia da intervenção e orientar tratamentos individualizados. Resultados futuros podem apoiar a expansão da musicoterapia em Hong Kong.
10	Cibrian FL, Madrigal M, Avelais M, Tentori M	2020	<i>Supporting coordination of children with ASD using neurological music therapy: A pilot randomized control trial comparing an elastic touch-display with tambourines</i>	Ensaio clínico randomizado piloto	Avaliar a eficácia da musicoterapia neurológica (NMT) na coordenação motora de crianças com autismo, comparando tamborins com uma tela sensível ao toque elástica	A NMT melhorou a coordenação e o controle de força e tempo dos movimentos. A tela sensível ao toque foi mais eficaz que os tamborins, indicando maior benefício da intervenção tecnológica.
11	Madjar N, Gazoli R, Manor I, Shoval G	2020	<i>Contrasting effects of music on reading comprehension in preadolescents with and without ADHD</i>	Estudo experimental controlado	Investigar os efeitos da música na compreensão de leitura em pré-adolescentes com e sem TDAH, e sua relação com a variabilidade da frequência cardíaca (HRV)	Música melhorou a compreensão de leitura em crianças com TDAH, mas prejudicou em crianças típicas. Mudanças na HRV explicam parte dos resultados, sugerindo que o uso de música deve ser adaptado ao perfil individual.
12	Leloup Anders Charlet Eula-Fantozzi	G, R, V, B, 2021	<i>Improving reading skills in children with dyslexia: efficacy studies on a newly proposed</i>	Estudos clínicos (pré-pós e longitudinal)	Avaliar a eficácia do método RVM (leitura repetida com música vocal como	O método RVM mostrou melhorias significativas na velocidade de

N	Autor(es)	Ano	Título	Tipo de Pesquisa	Objetivo	Resultado da prática utilizada
	Fossoud C, Cavalli E		<i>remedial intervention— repeated reading with vocal music masking (RVM)</i>		mascaramento) leitura, na melhoria da habilidades de leitura em fonológicas, crianças com visuo-atencionais e dislexia	Pode ser uma alternativa eficaz quando programas tradicionais não apresentam resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Resultados

A análise dos doze artigos selecionados revelou evidências consistentes sobre a eficácia da musicoterapia e de outras práticas artísticas como intervenções terapêuticas voltadas ao público infantil em diferentes contextos clínicos e sociais. Os estudos abordaram populações diversas, incluindo crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), deficiência intelectual (DI), transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), dislexia, além de crianças em situação de vulnerabilidade psicossocial, como vítimas de sequestros e desastres naturais.

Nos estudos voltados ao TEA e à DI, observou-se que a musicoterapia promoveu melhorias significativas em aspectos como engajamento social, iniciativa comunicativa, coordenação motora e redução de sintomas comportamentais. O estudo de HE *et al.*, (2024), demonstrou que a combinação entre análise do comportamento aplicada (ABA) e musicoterapia resultou em benefícios tanto para as crianças quanto para suas mães, com redução do estresse parental e melhora da interação familiar. De forma complementar, Latif *et al.*, (2021), identifica que o engajamento conjunto e o movimento corporal são elementos centrais que explicam a eficácia da intervenção musical em crianças com TEA.

Em contextos de trauma e vulnerabilidade social, os estudos de Liu *et al.*, (2023), Anichebe *et al.*, (2024) e Yi *et al.*, (2024), mostraram que intervenções baseadas em

música, arte e dramatização foram eficazes na redução de sintomas de depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático. Embora todas as abordagens tenham gerado efeitos positivos, a terapia cognitivo-comportamental apresentou maior eficácia no tratamento da depressão (YI *et al.*, 2024). Além disso, os resultados indicaram que o gênero pode influenciar a resposta à terapia, com os meninos apresentando maior redução de sintomas em comparação às meninas.

No campo educacional, os estudos de Madjar *et al.*, (2020) e Leloup *et al.*, (2021) exploraram o impacto da música sobre o desempenho cognitivo e escolar. Em crianças com TDAH, a música de fundo melhorou a compreensão de leitura, enquanto em crianças típicas houve prejuízo, evidenciando a necessidade de personalização da intervenção. Já o método RVM (leitura repetida com mascaramento vocal musical), proposto por Leloup *et al.*, (2021) demonstrou avanços significativos em fluência de leitura, habilidades fonológicas e motivação em crianças com dislexia.

O estudo de Jacobsen *et al.*, (2022) ainda em fase de coleta de dados, propõe uma abordagem preventiva voltada ao fortalecimento dos vínculos familiares por meio de atividades musicais compartilhadas. Embora os resultados não estejam disponíveis, a proposta amplia o escopo da musicoterapia para além do tratamento clínico, sugerindo seu potencial como ferramenta de promoção da saúde e prevenção de riscos psicossociais.

Por fim, a meta-análise conduzida por Ye *et al.*, (2021) reforça a eficácia da musicoterapia na redução de comportamentos agressivos e no aumento do autocontrole em crianças e adolescentes. A comparação entre musicoterapia e medicina musical evidenciou que a primeira apresenta efeitos mais consistentes, especialmente quando aplicada com frequência e em crianças com histórico de agressividade.

Em conjunto, os resultados dos estudos analisados indicam que a música, quando utilizada de forma estruturada e contextualizada, pode ser uma ferramenta terapêutica eficaz e versátil, com impactos positivos sobre o desenvolvimento infantil, a saúde mental e o desempenho escolar. A diversidade metodológica dos estudos incluindo ensaios clínicos, estudos longitudinais, protocolos e meta-análises fortalece a validade dos achados e aponta para a necessidade de intervenções personalizadas, considerando o perfil neuropsicológico e social de cada criança.

## 1. Temas Centrais

Os artigos se agrupam em três grandes eixos: a (tabela 2) mostra os eixos temáticos que serão abordados a seguir identificando cada artigo e o foco principal dos mesmos.

**TABELA 2**

<b>Eixo Temático</b>	<b>Artigos Relacionados</b>	<b>Foco Principal</b>
<b>Autismo e Deficiência Intelectual</b>	1, 2, 8, 9, 10	Musicoterapia como intervenção para engajamento, coordenação, habilidades sociais e sintomas de ASD/ID
<b>Saúde Mental em Situações Traumáticas</b>	3, 6, 7	Uso de terapias musicais/artísticas para tratar depressão, ansiedade e PTSD em crianças vítimas de sequestros ou desastres
<b>Desempenho Cognitivo e Escolar</b>	11, 12	Efeitos da música sobre leitura, atenção e fluência em crianças com TDAH ou dislexia
<b>Família e Interação Social</b>	5	Música como ferramenta preventiva para fortalecer vínculos familiares e reduzir estresse parental
<b>Comportamento Agressivo</b>	4	Meta-análise sobre eficácia da música na redução da agressividade

## 2. Tipos de Pesquisa

A maioria dos estudos são ensaios clínicos randomizados, mas há variações como mostra a (tabela 3).

**TABELA 3**

<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Artigos</b>	<b>Observações</b>
Ensaio clínico randomizado	1, 2, 6, 7, 10, 11	Alta validade científica; grupos controle e intervenção bem definidos
Protocolo de estudo	5, 9	Planejamento de RCTs futuros; sem resultados conclusivos ainda
Quase-experimento	3	Menor controle metodológico, mas útil em contextos difíceis (ex: pós-

<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Artigos</b>	<b>Observações</b>
		trauma)
Meta-análise	4	Revisão quantitativa de múltiplos estudos; fornece visão geral
Estudo observacional experimental	8	Foco em processos internos da intervenção (engajamento e movimento)
Estudos clínicos pré-pós e longitudinal	12	Avaliação intensiva e ao longo do tempo; útil para medir evolução

### **3. População**

Faixa etária predominante: Crianças entre 5 e 12 anos. Populações específicas: Crianças com autismo e ID; Crianças vítimas de sequestro ou desastre; Crianças com TDAH ou dislexia; Famílias com crianças em idade escolar.

### **4. Principais Conclusões**

Musicoterapia é eficaz para reduzir sintomas de autismo, ansiedade, depressão e agressividade. Melhorar engajamento social, coordenação motora, leitura e atenção. Fortalecer vínculos familiares e reduzir estresse parental. Intervenções combinadas (ex: ABA + música, ou arte + música) tendem a ter resultados mais robustos. Tecnologia aplicada à música (ex: tela sensível ao toque, vocal masking) mostrou benefícios adicionais em alguns estudos. Diferenças individuais (ex: gênero, perfil cognitivo, resposta neural) influenciam os resultados, sugerindo a importância de intervenções personalizadas.

### **5. Contribuições para a prática**

Os estudos reforçam que a música não é apenas recreativa, mas pode ser uma ferramenta terapêutica poderosa. Há evidência crescente para incluir musicoterapia em políticas públicas de saúde, educação e assistência social. Protocolos como os dos artigos Jacobsen *et al.*, (2022) e Yum *et al.*, (2020), indicam que mais pesquisas estão em andamento, o que mostra um campo em expansão.

### **Discussão**

A presente análise sistemática de literatura científica evidencia o crescente

interesse pelo uso da musicoterapia e de outras intervenções artísticas como estratégias terapêuticas voltadas ao público infantil em contextos clínicos, educacionais e psicossociais. Os doze artigos selecionados abordam diferentes populações e objetivos, mas convergem na valorização da música como recurso promotor de saúde, desenvolvimento e bem-estar.

Os estudos que envolvem crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e deficiência intelectual (DI) He *et al.*, (2024), Yum *et al.*, (2024), Latif *et al.*, (2021), Yum *et al.*, (2020) e Cibrian *et al.*, (2020), demonstram que a musicoterapia contribui significativamente para o engajamento social, a iniciativa comunicativa, a coordenação motora e a redução de sintomas comportamentais. Destaca-se o estudo de He *et al.*, (2024), que combinou a análise do comportamento aplicada (ABA) com a musicoterapia, obtendo benefícios tanto para as crianças quanto para suas mães, como redução do estresse parental e melhora da interação familiar. Latif *et al.*, (2021) aprofundam a compreensão dos mecanismos envolvidos, identificando o engajamento conjunto e o movimento como elementos centrais da eficácia da intervenção musical.

Em contextos de vulnerabilidade psicossocial, como em crianças vítimas de sequestros ou desastres naturais Liu, Di e Apuke (2023), Anichebe *et al.*, (2024) e Yi *et al.*, (2024) as intervenções artísticas incluindo musicoterapia, arteterapia e dramatização mostraram-se eficazes na redução de sintomas de depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Yi *et al.*, (2024) apontam que, embora todas as abordagens tenham gerado efeitos positivos, a terapia cognitivo-comportamental apresentou maior eficácia no tratamento da depressão. Já Anichebe *et al.*, (2024) identificaram diferenças de gênero na resposta às terapias, com os meninos apresentando maior redução de sintomas.

No campo educacional Madjar *et al.*, (2020) e Leloup *et al.*, (2021) exploram o impacto da música sobre o desempenho cognitivo e escolar. Madjar *et al.*, (2020) observaram que a música pode melhorar a compreensão de leitura em crianças com TDAH, mas prejudicar o desempenho de crianças típicas, sugerindo a necessidade de personalização da intervenção. Leloup *et al.*, (2021) propuseram o método RVM (leitura repetida com mascaramento vocal musical), que demonstrou avanços significativos em fluência, motivação e habilidades cognitivas em crianças com dislexia.

A abordagem preventiva, investigando como atividades musicais compartilhadas

podem fortalecer vínculos familiares e promover o bem-estar infantil Jacobsen *et al.*, (2022). Embora os resultados ainda estejam em fase de coleta, a proposta amplia o escopo da musicoterapia para além do tratamento clínico, sugerindo seu potencial como ferramenta de promoção de saúde e prevenção de riscos psicossociais.

Por fim, a meta-análise de Yi *et al.*, (2024) reforça a eficácia da musicoterapia na redução de comportamentos agressivos e no aumento do autocontrole em crianças e adolescentes. A comparação entre musicoterapia e medicina musical evidencia que a primeira apresenta efeitos mais consistentes, especialmente quando aplicada com frequência e em crianças com histórico de agressividade.

Em síntese, os estudos analisados indicam que a música, quando aplicada de forma estruturada e contextualizada, pode ser uma poderosa aliada no desenvolvimento infantil, na promoção da saúde mental e na reabilitação de habilidades cognitivas e sociais. A diversidade metodológica incluindo ensaios clínicos, estudos longitudinais, protocolos e meta-análises fortalece a validade dos achados e aponta para a necessidade de intervenções personalizadas, considerando o perfil neuropsicológico, o contexto social e os fatores individuais de cada criança.

A continuidade de pesquisas, é essencial para consolidar a musicoterapia como prática baseada em evidências e ampliar seu alcance em políticas públicas de saúde, educação e assistência social (JACOBSEN *et al.*, 2022; YUM *et al.*, 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A revisão demonstra que a musicoterapia e outras práticas artísticas constituem estratégias terapêuticas eficazes no cuidado de crianças com diferentes necessidades clínicas, cognitivas e sociais. Os estudos analisados evidenciam ganhos significativos em habilidades sociais, emocionais, motoras e cognitivas, além da redução de sintomas associados a TEA, deficiência intelectual, TDAH, dislexia, depressão e transtorno de estresse pós-traumático. A diversidade metodológica, incluindo ensaios clínicos e meta-análises, reforça a consistência dos achados e aponta para a necessidade de abordagens individualizadas, ajustadas ao perfil neuropsicológico e ao contexto familiar.

Os resultados sugerem que tais intervenções podem ser aplicadas em contextos

clínicos e preventivos, em consonância com a Política Nacional de Promoção da Saúde e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. A articulação com marcos legais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, legitima a inclusão da musicoterapia no cuidado integral à infância.

Recomenda-se o fortalecimento de políticas públicas que ampliem o acesso a essas práticas e o incentivo à formação profissional e à pesquisa científica. Em síntese, a música revela-se não apenas como expressão artística, mas como instrumento de transformação e acolhimento, consolidando-se como recurso promissor na promoção do desenvolvimento infantil.

## REFERÊNCIAS

1. ANICHEBE, O. et al. Effectiveness of drama and music therapies as health communication interventions for reducing anxiety and posttraumatic disorders among children-victims of flood. *Complementary Therapies in Clinical Practice*, v. 57, p. 101890, 2024. doi:10.1016/j.ctcp.2024.101890.
2. BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 28 dez. 2012.
3. BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 jul. 1990.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude\\_3ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf). Acesso em: 1 set. 2025.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006. Institui a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 4 maio 2006.
6. CIBRIAN, F. L. et al. Supporting coordination of children with ASD using neurological music therapy: a pilot randomized control trial comparing an elastic touch-display with tambourines. *Research in Developmental Disabilities*, v. 106, p. 103741, 2020. doi:10.1016/j.ridd.2020.103741.
7. HE, Y. et al. Effects of Mozart-Orff parent-child music therapy among mothers and their preschool children with autism spectrum disorder: a mixed-methods randomised controlled trial. *BMC Pediatrics*, v. 24, n. 1, p. 665, 2024. doi:10.1186/s12887-024-05085-3.

8. JACOBSEN, S. L. et al. Music, families and interaction (MUFASA): a protocol article for an RCT study. *BMC Psychology*, v. 10, n. 1, p. 252, 2022. doi:10.1186/s40359-022-00957-8.
9. LATIF, N. et al. Joint engagement and movement: active ingredients of a music-based intervention with school-age children with autism. *NeuroRehabilitation*, v. 48, n. 2, p. 167-185, 2021. doi:10.3233/NRE-208012.
10. LELOUP, G. et al. Improving reading skills in children with dyslexia: efficacy studies on a newly proposed remedial intervention—repeated reading with vocal music masking (RVM). *Annals of Dyslexia*, v. 71, n. 1, p. 60-83, 2021. doi:10.1007/s11881-021-00222-4.
11. LIU, B.; DI, X.; APUKE, O. D. Comparative analysis of the effect of interactive audio-visual based art therapy and music therapy in reducing suicidal ideation among school children who survived abduction. *Psychiatry Research*, v. 327, p. 115408, 2023. doi:10.1016/j.psychres.2023.115408.
12. MADJAR, N. et al. Contrasting effects of music on reading comprehension in preadolescents with and without ADHD. *Psychiatry Research*, v. 291, p. 113207, 2020. doi:10.1016/j.psychres.2020.113207.
13. PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, [S.l.], v. 372, n. 71, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33782057/>. Acesso em: 25 fev. 2026.
14. YE, P. et al. Music-based intervention to reduce aggressive behavior in children and adolescents: a meta-analysis. *Medicine (Baltimore)*, v. 100, n. 4, p. e23894, 2021. doi:10.1097/MD.00000000000023894.
15. YI, C. et al. Cognitive behavior, art, and music therapies intervention for treating the depression of children: a randomized control trial. *Psychiatry Research*, v. 333, p. 115716, 2024. doi:10.1016/j.psychres.2024.115716.
16. YUM, Y. N. et al. Music therapy as social skill intervention for children with comorbid ASD and ID: study protocol for a randomized controlled trial. *BMC Pediatrics*, v. 20, n. 1, p. 545, 2020. doi:10.1186/s12887-020-02454-6.
17. YUM, Y. N. et al. Music therapy improves engagement and initiation for autistic children with mild intellectual disabilities: a randomized controlled study. *Autism Research*, v. 17, n. 12, p. 2702-2722, 2024. doi:10.1002/aur.3254.